

Enquanto antecipa dividendos bilionários, Eletrobras fecha escola e deixa crianças sem estudar no interior do Pará.



Cunhado no contexto da Revolução Industrial, o termo “capitalismo selvagem” referia-se a fase do Capitalismo na qual, a exploração ferrenha do rico empresário oprimia os pequenos trabalhadores, assim como na selva, os animais grandes impõem sua vontade aos pequenos.

Capitalismo Selvagem. Eis aí uma perfeita definição para o que a Eletrobras fez com famílias e crianças na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Jayme Barcessat, localizada na área da hidrelétrica de Curuá-Una, a 70 km de Santarém/PA: depois de 50 anos de funcionamento, a gerência das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobras) **proibiu o funcionamento da instituição de ensino.**

Enquanto antecipa o pagamento de dividendos bilionários para encher os bolsos de uns, a Eletrobras esvazia de esperança o futuro de outros (menos favorecidos, claro). Uma covardia, sem precedente na história da Eletrobras.

De acordo com matéria do Portal Santarém (veja [aqui](#)), no fim do ano passado, por meio do ofício de número 007/2024, a Secretaria Municipal de Educação (Semed) solicitou junto à Eletrobras, a autorização para a permanência do funcionamento da escola nas dependências da Usina Hidrelétrica de Curuá-Una. Em resposta ao ofício da Semed, um documento assinado pela gerente de relações institucionais e governamentais da Eletrobras, Flávia de Lima Damázio, revelou que **a área de Operação identificou que não será possível autorizar o funcionamento da escola, nas dependências da hidrelétrica, para os anos letivos de 2025 e 2026.**

A Eletrobras privatizada deixa sem acesso à educação cerca de 90 crianças que frequentavam a escola e que sem ela estarão alijadas do processo de formação básica ou o terão extremamente comprometido, considerando a distância e a dificuldade de acesso à outra instituição de ensino básico. Crianças e famílias diretamente afetadas pelo capitalismo selvagem adotado pela gestão da empresa, que visando apenas o lucro, corta e excluir tudo que considera despesas apenas para aumentar os ganhos financeiros. Chega a ser criminoso!

Para os bem remunerados gestores da Eletrobras privatizada, com suas especializações e MBAs em grandes instituições, uma escola de educação básica que atende as famílias de trabalhadores de uma das regiões mais pobres do país não importante e pode ser fechada. Que vergonha!

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2025.
Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL.

Se você não deseja mais receber nossos e-mails, [cancele a sua inscrição](#).